



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS ESTÁGIOS CURRICULARES

Ana Cristina Hammel (ana.hammel@uffs.edu.br)
Soniamar de Lima (soniaeducacaodocampo@yahoo.com.br)
Caliandra Kevin Alves (caliandrakevin@gmail.com)

Eixo temático 2. Experiências de Formação

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da experiência da formação de professores em nível inicial, graduação em Educação do Campo, mais especificamente sobre o Programa Residência Pedagógica (RP) para acadêmicos a partir da quinta fase do Curso. O Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Sociais e Humanas e o Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências da Natureza são ofertados pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no campus de Laranjeiras do Sul no Paraná (PR) e esse último também em Erechim no Rio Grande do Sul (RS). São cursos que atende estudantes oriundos de comunidades camponesas, indígenas, quilombolas, dentre outras que compõem a diversidade do campo na região Sul do Brasil.

A licenciatura em Educação do Campo é entendida como uma conquista para esses sujeitos, resultado de um processo de luta dos movimentos e organizações sociais do Campo (CALDART, 2004). Para SILVA, J. Z. da; VERDÉRIO, A., 2020),

a conquista e efetivação das Licenciaturas em Educação do Campo em diversas universidades brasileiras se coloca desde a luta por uma Educação do Campo em que os sujeitos do campo, jovens ou não, passam a ter, a partir das lutas, algumas conquistas que vislumbram a educação superior como possibilidade concreta nas vidas dos camponeses, e neste caso, contribuindo para a permanência no campo com dignidade (SILVA, J. Z. da; VERDÉRIO, A., 2020, p. 02).

A conquista das licenciaturas precisam ser acompanhado por outras conquistas, que estão ligadas a políticas de permanência, para que estes estudantes possam concluir o curso com qualidade. Dentre as ações que a Licenciatura em Educação do Campo demandam está a moradia estudantil, condições de deslocamento, acesso à tecnologia, possibilidade de realização dos estágios e imersão nas comunidades

(Tempo Comunidade – TC¹).

O Programa Residência Pedagógica (RP) é um ação governamental que disponibiliza bolsas de estudos para estudantes que se inserirem nas escolas a partir da prática dos estágios curriculares, nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da UFFS. O programa tem sido um meio de viabilizar essa inserção nas escolas e comunidades camponesas, permitindo a relação teoria-prática, com estímulo para uma avaliação contínua e formativa. Segundo o Ministério de Educação (MEC), o RP visa:

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. (MEC, 2020).

Dentre as ações realizadas no programa destaca-se que elas estiveram voltadas para uma observação participativa da realidade escolar, sobretudo a partir do inventário da realidade² e regência em sala de aula, remetendo os estudantes do curso superior a constantes pesquisas e reflexões, tornando-os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

Este é o segundo ano (2020/2021) de oferta do Programa pela UFFS para os estudantes dos cursos de licenciatura em Educação do Campo de Laranjeiras do Sul (PR) e em Erechim (RS), porém neste ano precisamos lidar com uma situação adversa provocada pela pandemia do coronavírus que mudou a rotina da educação nacional, sobretudo nas escolas do campo. Para Claudino (2020) a pandemia afetou

todos os setores da economia foram afetados, de maneira mais ou menos intensa, desde o de matérias-primas, de transformação, até o de serviços, sendo que as medidas restritivas de circulação impactaram os sistemas de produção e redes de comercialização (CLAUDINO, 2020, p. 02).

Além dos impactos nos setores da economia, o aumento da pobreza, insegurança alimentar, desemprego, o isolamento social necessário para conter a transmissão do vírus, fez com que tivéssemos que nos adaptar a um novo jeito de intervir nas escolas e na própria universidade. O uso da internet e das plataformas online, de mecanismos

¹ A organização pedagógica dos Cursos de licenciatura em Educação do Campo prevê a realização do Curso em dois tempos: Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. Cada um desses tempos tem características próprias e são considerados educativos. Cada um dele tem uma função dentro do Curso e sobretudo na articulação e relação com as comunidades e com a realidade de onde vem os estudantes.

² O inventário da realidade é uma forma de pesquisar e sistematizar aspectos da realidade que servem de embasamento para construção das aulas no período da regência. (SILVA, J. Z.; HAMMEL, A. C.; BORSATTO, M, 2016).

para comunicação foi a forma encontrada para que pudéssemos dar continuidade aos trabalhos da formação inicial de professores.

Durante esse período foi necessário lidar com muitas incertezas e com a dificuldade de acesso e dá má qualidade dos serviços de internet ofertados nas comunidades camponesas. Os residentes³ foram inseridos nos espaços de aprendizagem das escola campo de forma virtual e remota, o contato com os estudantes das escolas públicas foi através de trabalho impresso e com os docentes das escolas e coordenação pedagógica através de meio de comunicação virtual, sobretudo whatsApp, também foram criados outros ambientes de estudos e interação como as salas virtuais e lives.

O Programa Residência é organizado em três módulos, em 18 meses. Neste primeiro módulo do RP do ano de 2020, dada a condições de inserção nas escolas devido a pandemia, e observado o plano de trabalho foram priorizados estudos online sobre a Proposta Curricular e as conexões com a BNCC, o Projeto Político Pedagógico e a realidade das escolas do campo. Para esse momento foi possível, dado o esforço do coletivo dos estudantes, preceptores e da coordenação, reinventar e descobrir caminhos de ser professor em situações adversas. A pandemia nos mostrou a importância da escola no campo e da profissão docente. Para a universidade fica o desafio de desenvolver formas de recuperar os prejuízos causados nesse período, de aproximação mesmo na distância e construir possibilidades de interação mesmo em situação adversa, consideramos que a experiência no Programa RP é muito válida e extremamente enriquecedora para que possamos consolidar formas de inserir os estudantes da licenciatura nas escolas do campo.

Assim, o texto traz um breve relato da experiência da execução do programa desse primeiro módulo, que tem duração de 180 horas, e iniciou no ano de 2020. Ele trata da experiência do estágio vinculado ao RP nas escolas do campo e indígenas de Quedas do Iguaçu e Mangueirinha no Paraná.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

No ano de 2020 o calendário acadêmico da UFFS foi suspenso devido a pandemia do coronavírus, e apenas algumas atividades foram realizadas até o mês de setembro. O Programa Residência Pedagógica seguiu um cronograma específico, sendo que entre os meses de maio a dezembro foram realizadas atividades de ambientação, estudos do Projeto Político Pedagógico e coleta de dados para construção do inventário da realidade. Todas as atividades foram realizadas de forma remota, síncronas e assíncronas⁴.

As escolas da rede estadual de ensino do Paraná também sofreram alterações na forma de organização, as aulas foram ministradas através de plataformas online como

³ Residentes são os estudantes vinculados ao Programa Residência Pedagógica. Um grupo de 08 residentes compõem um núcleo, que tem um professor (preceptor) responsável e está vinculado a uma escola.

⁴ Segundo a Resolução nº 35 as aulas síncronas são aquelas que acontecem com a presença remota de professores e estudantes simultaneamente e as assíncronas são atividades realizadas a posteriori, sem estudantes e docentes estarem presentes em tempo real. (UFFS, 2020).

a sala de meet (google) e a aula Paraná, disponibilizada pelo youtube e canal aberto (SEED, 2021). As tentativas de ensino híbrido, que mesclavam aulas presenciais e onlines não foi possível até o 2º semestre de 2021, e embora a pressão para o retorno presencial os altos índices de contaminação, de ocupação dos hospitais e falta de vagas nas Unidades de Terapia Intensiva (U.T.I) não permitiram o retorno dos estudantes as escolas.

Essa situação alterou a forma de inserção dos acadêmicos nas escolas como já relatado anteriormente. Os estágios curriculares supervisionados previstos no plano de trabalho do Programa Residência Pedagógica foi possível de serem realizados apenas no início de 2021, mesmo assim de forma remota, com atividades impressas e interação via plataforma online e grupos de WhatsApp.

O contato com os professores e com a escola foi feito por intermédio das professoras preceptoras, os conteúdos foram enviados e as aulas preparadas em duplas pelos residentes. Os estágios foram realizados nas turmas do 1ºano, 2ºano do Ensino Médio e 9º ano do Ensino Fundamental, nos Colégio Estadual do Campo Chico Mendes, localizada no Assentamento Celso Furtado no município de Quedas do Iguaçu e no Colégio Estadual Indígena Kokoj Tã Jã na Terra Indígena de Mangueirinha no Paraná.

Os residentes/estagiários do Residência Pedagógica da UFFS- Laranjeiras do Sul, do curso Interdisciplinar em Educação Do Campo Ciências Sociais e Humanas, tiveram como opção para desenvolvimento do estágio, o material impresso, realização de aulas via aplicativo Meet (google), pelo youtube e canal aberto, sendo que os mesmo desenvolveram atividades para abranger 15 dias de aulas letivos. Eles se depararam em um contexto que lhe trouxeram várias experiências, como os alunos que não tem internet, pois todos moram no interior, e sendo as escolas do Campo e Escola Indígena. Essa realidade estava totalmente fora dos nossos olhares e práticas pedagógicas, sendo que a cada dia que passa todos tiveram que se reinventar, buscando novas formas, novas metodologias para serem desenvolvidas nesse contexto em que estamos vivendo que é o COVID. Mas com o empenho em desenvolvimento que os mesmo tiveram, desenvolveram o estágio com muita garra e perseverança de que um dia todos possamos voltar a nossa rotina normal.

Podemos citar os pontos positivos e negativos dos estágios em realizados de forma remota e, através dele formamos educadores prontos e comprometidos em se desafiar todos os dias, desafio esse que devemos seguir e desenvolver novas pedagogias de ensino.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A formação de professores para escola do campo tem sido uma constante nos espaços dos movimentos e organizações sociais dos camponeses, indígenas e povos tradicionais, considerado o perfil esperado para atuação nesse espaço.

Martins (2008) considerando sobre a formação de professores para atuar nas escolas camponesas fala da práxis como elo fundamental para intervenção



pedagógica. Para ele a práxis educacional “tem como ponto de partida a realidade a realidade concreta do universo educacional atendido” (MARTINS, 2008, p. 45).

O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura é de extrema importância por possibilitar aos futuros professores vivência na escola, compreendendo a sua organização e a oportunidade de relacionar a teoria aprendida no decorrer da graduação e a prática em sala de aula. Neste sentido este relato traz as observações dos aspectos positivos e os desafios experiências durante o Estágio no período atual de pandemia em que as aulas presenciais precisaram ser canceladas.

Para Pimenta e Lima (2012)

o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 101).

Concordando com as autoras em relação ao papel do estágio como campo do conhecimento e como eixo articulador do curso de licenciatura, temos avançado no sentido de assegurar que eles possa trazer elementos para formar professores cumpram aquilo que se espera dele nesse espaço.

Em relação a isso Arroyo (2007), nos dá algumas pistas.

as escolas do campo são uma exigência e a formação específica dos profissionais do campo passa a ter sentido para a garantia dos direitos na especificidade de seus povos. A história tem mostrado que a simples proclamação de princípios, normas, políticas generalistas não tem garantido os direitos nas específicas formas de viver as diferenças de gênero, classe, raça, etnia, território. O protótipo de humano, cidadão, universal é menos universal do que os princípios supõem (ARROYO, 2007, p. 161).

Diante deste cenário a possibilidade de imersão na escola através do Programa Residência Pedagógica, com tempo e condições de acesso tem possibilitado a práxis educacional que reflete na formação docente a partir das especificidades das comunidades camponesas, no caso analisados dos assentados da reforma agrária e dos indígenas da Terra de Mangueirinha no Paraná.

O contexto pandêmico que atingiu todas as escolas públicas do estado do Paraná e a UFFS impossibilitou a presença física dos residentes e as atividades passaram a serem ofertadas através do ensino remoto. Assim a comunidade escolar se viu em meio a mudanças onde tiveram que readequar sua organização para atender aos estudantes, buscando garantir de alguma forma o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda não é possível dimensionar os efeitos da pandemia para a formação dos estudantes da Educação Básica e nem em nível superior. Numa pesquisa mais recente ainda em elaboração pela Rede Latino-americana de estudos e pesquisas marxistas em Educação do Campo, intitulada Educação e escolas do campo em tempos de pandemia do Covid-19 (SILVA; VERDÉRIO, 2020, JANATA et al., 2020a, JANATA, 2020), foi possível identificar os níveis de vulnerabilidade dos estudantes da licenciatura em Educação do Campo e a sobrecarga de trabalho como resultado desse processo. A sistematização ainda inicial feita por SILVA; VERDÉRIO (2020) apresenta como elementos

neste período em que o isolamento é uma realidade domiciliar nas comunidades camponesas, pescadoras e quilombolas, esta questão é perceptível nas opções escolhidas por 23 estudantes que afirmaram estar cuidando de pessoas na mesma casa naquele período. Há indícios no conjunto das respostas de que sejam pessoas de idade avançada, pessoas que ficaram doentes naquele período ou mesmo as crianças que passaram a não frequentar a escola presencialmente, e demandaram cuidados domiciliares por um período maior do dia. Esta responsabilidade de cuidar de outras pessoas na mesma casa, não era atribuída aos estudantes em momento anterior à pandemia quando estavam em etapa do Tempo Universidade (SILVA; VERDÉRIO, 2020, p. 16).

Com a rotina escolar alterada, o desenvolvimento das atividades do Programa RP e os estágios precisaram ser repensado e reorganizado, recorrendo a outros meios para realizá-lo, levando em consideração a realidade dos estudantes, em que a maioria ainda não possui acesso à internet. Desta forma os estudantes foram atendidos por meio de atividades impressas e vídeos explicativos expostos nos grupos das turmas no WhatsApp. As reuniões virtuais foram uma forma de romper isolamento e estar mais perto dos colegas, preceptores e orientadores, dividir angústias e incertezas, superar os medos das gravações de áudios e vídeos e pensar possibilidades concretas de chegar aos estudantes das escolas.

Desta forma, para desenvolver o estágio de forma remota, foi necessário estudo e planejamento para organizar explicações dos conteúdos e atividades de forma não muito extensa para serem entregues aos estudantes a fim de estudarem em casa. Além de se ambientar a recursos digitais e tecnológicos para garantir a interação com os estudantes por meio dos vídeos explicativos dos conteúdos abordados, nos trabalhos impressos.

Ainda não superamos a pandemia e grande parte dos estudantes não foram vacinados o que gera muitas incertezas em relação à quando poderemos de fato estar retornando as escolas de forma presencial, porém podemos afirmar que o programa Residência Pedagógica contribuiu para orientar, estar próximo e garantir forma de continuar as atividades de formação docente mesmo diante de uma grave crise sanitária, econômica e humanitária causada pelo coronavírus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs, como objetivo geral, elaborar um conjunto de elementos que possam demonstrar a importância da residência Pedagógica no mundo acadêmico, trazendo como pano de fundo o contexto pandêmico que atingiu todas as escolas públicas do estado do Paraná. Com a rotina escolar alterada, o

desenvolvimento das atividades do Programa RP e os estágios em modo remoto.

Dessa forma, o projeto Residência Pedagógica veio a somar junto com os desafios que nos deparamos nos dias de hoje. Dessa maneira os estágios no Colégio KÓKOJ TY HAN JÃ, e Colégio Estadual do Campo Chico Mendes, juntos tanto preceptor, coordenador, professor e estagiários se deparamos com outra realidade no estágio, realidade essa que desde ano passado vivenciamos um panorama totalmente diferente.

Nessa experiência de um novo formato de aulas, fomos obrigados a de uma hora para outra nos adequar a todos os requisitos que o Estado propõem, aulas e atendimentos online, aplicativos e plataformas que não eram utilizados nas escolas, tudo isso sem a devida assistência a escolas e aos professores. O programa Residência Pedagógica se mostrou uma possibilidade na situação que estamos vivenciando, sendo que veio a somar, pois trouxe elementos para formar professores que cumpram aquilo que se espera dele no espaço educacional, tanto na prática quanto na teoria, para isso contou com o suporte dos preceptores (professores das escolas), coordenadores do programa e professores do estágio, que estão prontos a ajudar e melhorar a ação, bem como acompanhar o desenvolvimento das atividades impressa, vídeos aulas produzidos pelos residentes, que sempre buscaram contribuir com a escola.

Pois a realização de estágio é de extrema importância por possibilitar aos futuros professores a realidade que nos deparamos na escola, compreendendo a sua organização e a oportunidade de relacionar a teoria e a prática aprendida no decorrer da graduação e na prática em sala de aula, nessa hora que vemos o quando o projeto ajuda em formar educadores prontos para os desafios que a Educação do Campo propõem em si.

5. REFERÊNCIAS (MAIÚSCULA, NEGRITO, FONTE: ARIAL, 12; ALINHADO À ESQUERDA, ESPAÇO SIMPLES, ANTES 12PT, DEPOIS 6PT)

ARROYO, M. Políticas de formação de educadores/as do Campo. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 28 jul.2021.

CALDART, R.; MOLINA, M. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

CLAUDINO, L. S. D. Impactos da pandemia de Covid-19 para a agricultura familiar paraense e a Agroecologia como um caminho para a superação. Disponível em: https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/Agricultura_Familiar_e_Covid_Painel_-_tempos_de_crise_2_-_20_07.pdf. Acesso em 20 jul.2021

SILVA, J. Z.; HAMMEL, A. C.; BORSATTO, M. Escolas multisseriadas e escolas itinerantes o Paraná: o direito e a resistência. In: **HAMMEL, A. C; GEHRKE, M.; VERDÉRIO, A.** Formação continuada de educadores das escolas multisseriadas e escolas itinerantes do Paraná. Copiart: Tubarão, 2016

MARTINS, F. J. Formação continuada de professores, MST e a escola do campo. In. **MARTINS, F. J. (Org)**. Educação do Campo e formação continuada de professores. Porto Alegre: EST Edições: Campo Mourão: FECILCAM, 2008.

MEC. Ministério da Educação e Cultura/Governo Federal (2020). Programa Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 20. Jul. 2021.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

UFFS. RESOLUÇÃO Nº 35/CONSUNI/UFFS/2020. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2020-0035>. Acesso em 20. Jul. 2021.

SEED. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Ações da Seed concernentes à pandemia Covid-19. Disponível em <https://www.educacao.pr.gov.br/Acoes-Seed-pandemia-Covid19>. Acesso 28 jul. 2021.

SILVA, J. Z. da; VERDÉRIO, A. Apontamentos sobre os impactos da pandemia do Covid -19 junto aos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias do CFP- UFRB. Amargosa, BA: CFP-UFRB, 2020.